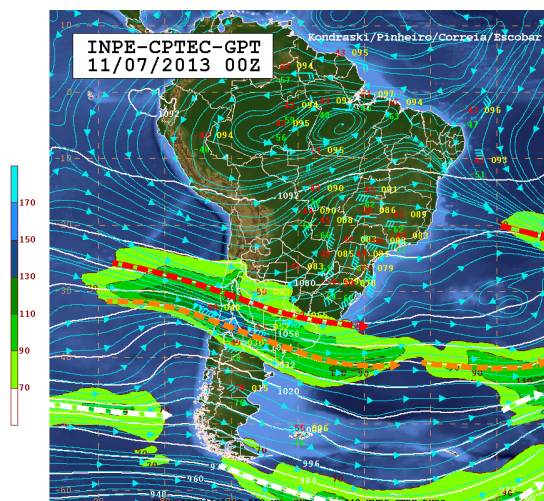


Análise Sinótica

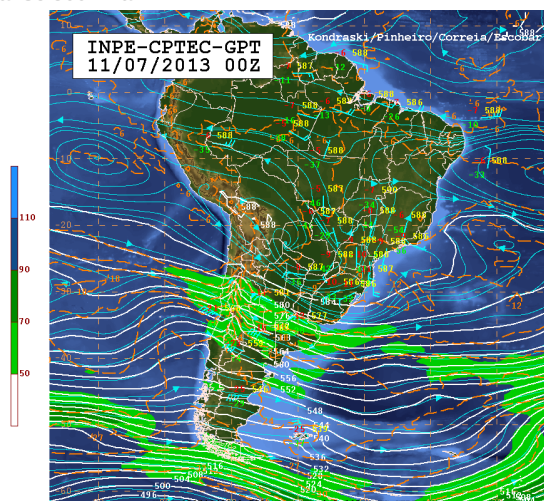
11 Julv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



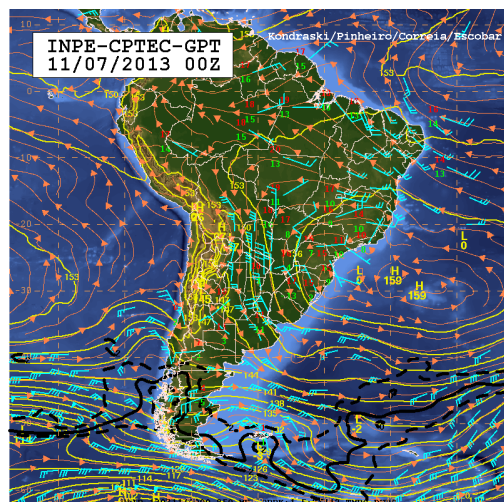
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 10/07, nota-se difluência no escoamento no extremo noroeste do continente e a circulação anticiclônica ao norte de 10°S aproximadamente. Ao sul deste paralelo o escoamento é predominantemente de oeste, com ondas embebidas. No Pacífico, da Bolívia até o leste da Argentina e no Atlântico observam-se cavados. O cavado no Pacífico é frontal, contornado pelo Jato Subtropical e ramo norte do Jato Polar (JPN). Na Argentina o cavado é contornado em parte pelo JPN. Ao sul de 50°S aproximadamente nota-se em boa parte do domínio o ramo sul do Jato Polar.

Análise 500 hPa



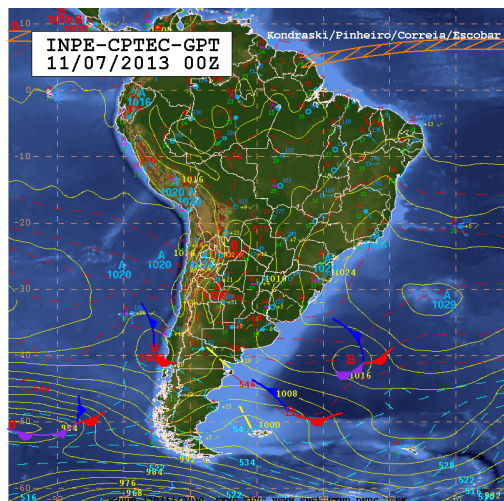
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 10/07, observa-se uma área de circulação anticiclônica sobre a faixa central, nordeste e oeste do continente. Estas áreas anticiclônicas geram subsidência do ar, o que inibe a formação de instabilidade significativa. Embora, no setor norte do anticiclone, sobre o Nordeste, o escoamento bem zonal de leste colabora para formar instabilidade. No leste do continente, em parte do Sudeste, a circulação é ciclônica e de certa forma colabora para a instabilidade gerada pela convergência de umidade em baixos níveis. Esta circulação é reflexo do cavado comentado acima. Observa-se o reflexo do cavado frontal em altitude no Pacífico e do cavado entre a Bolívia e o leste da Argentina. Ao sul de 50°S aproximadamente a área é mais baroclínica associada a atuação do ramo sul do Jato Polar.

Análise 850 hPa



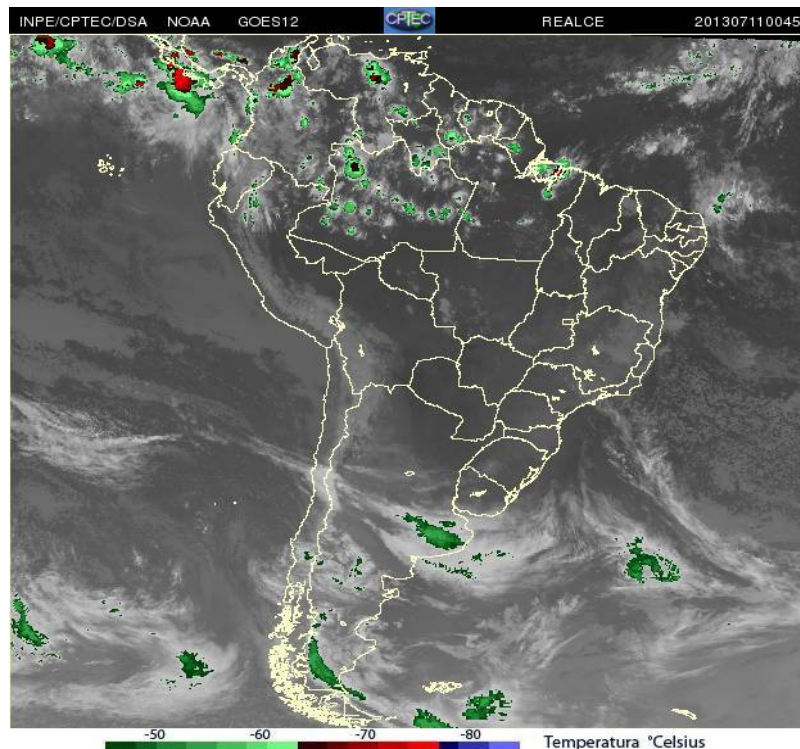
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 10/07, observa-se a influência do anticiclone centrado em 30°S/41°W sobre grande parte do continente. Este anticiclone já apresenta características subtropicais e sua circulação gera ventos de leste, mais significativos, que transportam umidade no setor leste do Brasil e forma nuvens e chuva em alguns pontos. No norte estes ventos convergem no setor oeste e junto à difluência em altitude e termodinâmica geram instabilidade. Sobre o centro-sul do Brasil, o escoamento também associado ao anticiclone, é de norte/nordeste e deixa o céu sem nuvens, junto à atuação da crista em nível médio. Além disso, os ventos de quadrante norte advectam ar mais quente e favorecem a gradual elevação da temperatura. Nota-se o reflexo do cavado frontal no Pacífico, do cavado no leste da Argentina e da área baroclínica ao sul de 50°S, associada ao JPS.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 10/07, nota-se a presença de uma frente estacionária sobre o Atlântico, a leste do ES. Este sistema favorece a intensificação e a convergência dos ventos de sudeste em direção ao ES, leste de MG e sul da BA, onde há nuvens e chuva. A alta pressão com características subtropicais apresenta um núcleo de 1028 hPa, localizado em 33°S/42°W. Verifica-se a atuação de cavados sobre o centro do RS, sobre o Pacífico (a oeste do Chile) e entre as Províncias de Chubut e Río Negro, na Argentina. No Pacífico observa-se um sistema frontal com núcleo de 1001 hPa entre 85°S/35°W. Notam-se sistemas frontais transientes ao sul de 45°S no Pacífico e no Atlântico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 100°W, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 07°N/09°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 06°N/07°N.

Satélite



11 July 2013 - 00Z

Previsão

Ao longo desta semana, o tempo em boa parte do Brasil será influenciado pela Alta Subtropical do Atlântico Sul, que deixará o tempo estável e com pouca nebulosidade nas Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e interior do Nordeste. As próximas madrugadas serão ainda mais frias no Sudeste, não se descartando a formação de geadas fracas em áreas de baixada da Serra da Mantiqueira e sul de MG. Pela manhã haverá também condições para nevoeiros em áreas de SP, RJ e MG. Por outro lado, o escoamento perturbado, associado à passagem de cavados na troposfera média e alta provocará instabilidades entre o leste da Argentina e o Uruguai nesta quinta-feira (11), atingindo o sul do RS na sexta-feira (12). No norte gaúcho e em SC, o escoamento do quadrante norte deixará as temperaturas acima da média para esta época do ano, com máximas que deverão ultrapassar os 25C no interior do RS. A partir do sábado (13), a instabilidade deverá se espalhar para as demais áreas do RS, associado a uma frontogênese sobre o estado. A previsão da maioria dos modelos numéricos mostra uma distribuição de chuva bastante semelhante, com o Eta15 indicando mais chuva em relação aos demais (acima de 100 mm no oeste do RS). Entre domingo (14) e segunda-feira (15), a frente fria avança em direção à Região Sudeste, causando nebulosidade e condição para chuva entre o leste de SP e RJ. A massa de ar frio que ingressará na retaguarda do sistema provocará queda acentuada das temperaturas na Região Sul, com geadas amplas para o início da próxima semana no RS e em SC. Os modelos indicam uma incursão de ar frio ainda mais forte para a segunda metade da próxima semana. No litoral do Nordeste não há previsão de grandes volumes de chuva, mas o tempo ficará instável nos próximos dias, podendo ter alguns acumulados (20-30 mm/24h) no sul da BA e entre o litoral de AL e PB.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

